

PESQUISA DE ECTOPARASITAS E ANALISE COPROPARASITOLÓGICA DE ANIMAIS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO NO ZOOLOGICO DE CACHOEIRA DO SUL-RS DO BRASIL.

FRASSON, Letícia¹; WOLKMER, Patricia²; SOARES, João³; ROSA, Luciana Dalla²; MARCHESAN, Carla⁴; FERREIRA, Eduarda Pacheco Talleyrand¹ SALOMÃO, Edson Luiz⁵; BUIZ, Talita Joseane da Silva⁵.

Palavras- Chave: Parasitose. Biodiversidade. Doença. Recuperação.

INTRODUÇÃO

Criado em 13 de dezembro de 1986 o Jardim Botânico e Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul (Z.M.C), foram criado com o intuito de preservar a fauna da região, servir como fonte de conhecimento das espécies locais, além de ser um recinto para animais apreendidos e/ou vitimas de maus tratos, que não apresentam condições adequadas para soltura. Diversas espécies animais da fauna brasileira e exótica, incluindo espécies ameaçadas de extinção, que provém de diferentes biomas do Rio Grande do Sul, além de outras partes do Brasil podem ser encontradas no Z.M.C.

O estudo de parasitas nestas áreas de preservação torna-se vital para o melhor conhecimento dos focos das parasitoses e o conhecimento das doenças nestes animais que poderão subsidiar as ações dos serviços de Saúde Pública Veterinária (MONTEIRO, 2011; SNAK, 2004). Desta forma, este estudo objetiva avaliar e identificar a ocorrência de infestações de ectoparasitas e realizar análises coproparasitológicas em animais silvestres mantidos em cativeiros no zoológico de cachoeira do sul.

METODOLOGIA

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Bolsista PROBIC/FAPERGS 2015. Email: lecafrasson@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da (UNICRUZ). Email: patiwol@hotmail.com

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UFRGS. Email: jfsvet@gmail.com

⁴ Técnica de Laboratório UNICRUZ, Email: cmarchesan@unicruz.edu.br

⁵ Veterinários do Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul, email: edson.salomao@uol.com.br; tjbio@hotmail.com

Nos meses de julho e novembro de 2015 foram coletadas amostras de fezes de diferentes espécies de animais silvestres mantidos em cativeiro no Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul - RS. As fezes foram coletadas em 25 recintos, onde na primeira etapa predominou aves e na segunda mamíferos sendo selecionadas aquelas com aparência fresca e com poucas sujidades. Para cada amostra foram utilizados potes plásticos individuais (próprios para coleta de fezes), sem conservantes e devidamente identificados e acondicionados em caixas isotérmicas (8-10 °C). Posteriormente transportadas para o Hospital Veterinário Universitário da UNICRUZ, onde foram processadas. Para o diagnóstico dos parasitas empregou-se os métodos de flutuação: Faust e/ou Willis e exame direto de fezes (WILLIS, 1921; FAUST, 1939).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa foram coletas 10 (dez) amostras de fezes, após análise destas foram identificadas a presença de endoparasitas em todas as amostras, o que representa 100% das amostras de espécies refugiadas no criatório foram positivas para endoparasitas. Destas, os gêneros de larvas nematodas (30%) e ácaros (30%), foram os mais prevalentes. As mostras coletadas e os resultados observados foram: Corujão (*Bubo virginianus*): Heterakis; Carcará (*Coragyps atratus*): Heterakis e Ácaro; Charão (*Amazona pretrei*): Capilária; Gavião (*Leucopternis*): Ovos de Trichuris; Gato do Mato Grande (*Leopardus geoffroy*): Ancylostomideos; Macaco Pregos (*Cebus apella*): Ácaro; Onça (*Felis concolor*): Larva Nematoda; Pavão Macho (*Pavo cristatus*): Larva Nematoda; Psitacide (*Psittacidae*): Capilária e Ácaro; Tucano (*Ramphastos toco*): Larva nematoda

Na segunda etapa foram coletadas 14 (quatorze) amostras de fezes, no qual identificamos um porcentagem menor de contaminação em relação a primeira coleta onde apenas 4 (quatro) dessas estavam contaminadas, representado então 28% de amostras positivamente parasitadas. As mostras coletadas e os resultados observados foram: Coruja orelhuda (*Pseudoscops clamator*): Larva nematoda; Coruja do campo (*Athene cunicularia*): Negativo; Charão (*Amazona pretrei*): Capilária; Gavião negro (*Buteogallus anthracinus*): Negativo; Gavião rabo branco (*Geranoaetus albicaudatus*): Negativo; Gato mourisco (*Puma yagouaroundi*): Negativo; Gato do Mato Grande (*Leopardus geoffroyi*): Negativo; Gatos do mato (filhotes)(*Leopardus tigrinus*): Negativo; Macaco Pregos (*Cebus apella*): Trichuris e

Heterakis; Mão Pelada (*Procyon cancrivorus*): Negativo; Onça (*Felis concolor*): Negativo; Pavão (*Pavo cristatus*): Heterakis; Quati (*Nasua*): Negativo; Tucano verde (*Ramphastos toco*): Negativo.

Estes resultados colaboram para a avaliação da ocorrência de endoparasitoses e ectoparasitoses que pode ser utilizada como parâmetro de estimativa de condições sanitárias do ecossistema que abriga as aves e mamíferos, podendo influenciar na saúde dos animais.

CONCLUSÃO

Os animais mantidos no Zoológico de Cachoeira do Sul, encontram se parasitados mas apesar da segunda coleta ter nos mostrados melhores resultados, o cativeiro tem a necessidade de melhorar a sanidade do ambiente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011.

SNAK, A. et al. Análises coproparasitológicas de aves silvestres cativas. Ciência Animal Brasileira, v. 15, n. 4, p. 502-507, 2014.

FAUST, E.C. et al. Comparative efficiency of various technics for the diagnosis of protozoa and helminths in feces. The Journal of Parasitology, v. 25, n. 3, p. 241-262, 1939.

WILLIS, H. Hastings et al. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. Medical Journal of Australia, v. 2, n. 18, p. 375-376., 1921.